

Actas em português

**DESENVOLVIMENTOS
DISCIPLINARES NA
TERAPIA MUSICAL**

**Construir redes de e para o
Sul**

DESENVOLVIMENTOS DISCIPLINARES NA TERAPIA MUSICAL

Construir redes de e para o Sul

Cátedra Libre Musicoterapia

Facultad de Psicología

Universidad Nacional de La Plata

4 de diciembre de 2021

La Plata

Buenos Aires

Argentina

CONVOCA

Cátedra Libre Musicoterapia

ORGANIZAN

Cátedra Libre Musicoterapia UNLP

Facultad de Psicología UNLP

COMITÉ ORGANIZADOR

Flavia Mancini, Mauro González Tonietti, Cecilia Moscuzza,
Verónica Díaz Abrahan, Ignacio Chuchuy, Verónica Cannarozzo,
David Schanton, Morena López y Érica Godetti.

TRADUCCIÓN AL PORTUGUÉS

Rodrigo Duarte

INDICE

Introdução [5]

Relevamento sobre a formação universitária na América Latina, procedimento de trabalho da comissão para os processos de formação profissional do CLAM.

Lorena Buenseñor (Uruguay) [7]

Terapia musical na América Latina. Uma possível identidade. *Emanuel Cerebello-González (Chile) [9]*

Modelos de gestão como estratégia para a defesa e reconhecimento profissional da Musicoterapia no Panamá: Desafios e Oportunidades. *Vilma Esquivel (Panamá) [11]*

A primeira abordagem clínica e comunitária à terapia musical com alcance acadêmico no México. *Daniel Torres Araiza y Xochitl Palma Islas (México) [13]*

O Sul a dar o tom: diálogos entre (alguns dos) ensinamentos de Paulo Freire e os terapeutas musicais latino-americanos. *Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves (Brasil) [16]*

Desenvolvimento da terapia musical na Colômbia. *Andrés Felipe Salgado Vasco (Colômbia) [18]*

O que é o CLAM? Qual é o papel da Delegação Argentina no CLAM? *Florencia Vázquez, Virginia Tosto y Valeria Fabre (Argentina) [20]*

Musicoterapia no Uruguai. *Alejandra Goldfarb (Uruguay) [21]*

Conferência "Desenvolvimentos disciplinares na Musicoterapia". Construir redes a partir de e para o Sul". Apresentação da equipa Cátedra Libre Musicoterapia UNLP. *Flavia Mancini, Verónica Cannarozzo, David Schanton, Ignacio Chuchuy, Verónica Diaz Abraham y Erica Godetti (Argentina) [22]*

INTRODUÇÃO

Desenvolvimentos disciplinares em Musicoterapia. Construindo redes desde y para o sul surgiu por iniciativa da Cátedra Livre de Musicoterapia e foi realizada em conjunto com a Faculdade de Psicologia da Universidade Nacional de La Plata, no mútuo entendimento de que os processos disciplinares de formação, desenvolvimento e inserção laboral disciplinares são favorecidos com trocas interdisciplinares e são projetados em relação ao quadro institucional onde são problematizados.

A experiência da Cátedra Livre de Musicoterapia ao longo dos últimos seis anos tem suscitado reflexões sobre as diferentes instâncias de formação, as práticas situadas, as relações delas derivadas, a construção de conhecimento e os movimentos institucionais que o desenvolvimento de uma disciplina implica (em neste caso, Musicoterapia) em relação a um contexto particular. Pensando inicialmente no desenvolvimento disciplinar na Argentina, tornou-se evidente a necessidade de chamar ao diálogo toda a região, considerando que tal desenvolvimento só pode ser problematizado se for enquadrado em um contexto mais amplo.

Esta Conferência integra e sintetiza temas de interesse que se tornaram relevantes nas várias áreas da Cátedra, a partir das suas perspectivas específicas: a articulação sócio comunitária, a produção acadêmica e a construção do conhecimento.

Desenvolvimentos disciplinares em Musicoterapia. Construindo redes desde y para o sul teve como objetivo conhecer, refletir e discutir o desenvolvimento disciplinar da Musicoterapia na América Latina a partir das contribuições de diferentes musicoterapeutas da região. Procurou-se dar visibilidade à heterogeneidade da disciplina no território a partir da formação

acadêmica, da consolidação do papel do musicoterapeuta, do reconhecimento legal do exercício profissional, da inserção profissional e demais aspectos de inclusão e desenvolvimento em relação à pesquisa e conhecimento. Para abordar tal objetivo, as dissertações giraram em torno dos seguintes eixos temáticos:

∇ **Formação e construção do papel profissional.** Aspectos acadêmicos gerais, primeiros espaços de inserção, inserção nas esferas públicas, grau de institucionalização da prática.

∇ **Reconhecimento legal para o exercício profissional.** Características gerais da regulamentação das disciplinas da saúde, situação da Musicoterapia em relação a esta regulamentação, perspectivas futuras.

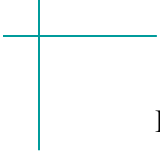
∇ **Inserção laboral.** Características, dificuldades e desafios.

∇ **Diversidade de desenvolvimento disciplinar.** Investigação e construção de conhecimentos disciplinares.

Esperamos que esta Jornada, e os trabalhos apresentados nestas atas, sejam um impulso para pensar e abrir novas instâncias de intercâmbio entre os diferentes contextos latino-americanos em que se desenvolve a Musicoterapia.

Cátedra Libre Musicoterapia

Universidad Nacional de La Plata



**RELEVAMENTO SOBRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA
AMÉRICA LATINA, PROCEDIMENTO DE TRABALHO DA
COMISSÃO PARA OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL DO CLAM**

Lorena Buenseñor

Instituto Universitario CEDIIAP

Asociación de Musicoterapeutas del Uruguay AMU

Delegada por Uruguay al CLAM

Coordinadora Comisión de Procesos de Formación Profesional del CLAM

lorena.mtp@gmail.com

Existe uma necessidade iminente de conhecer qual é a realidade Latino-americana de nossa disciplina e comunidade desde muitos anos. A Comissão de Processos de Formação Profissional CLAM foi criada com esse fim, no ano de 2020. Ao longo do caminho nos deparamos com diversos trabalhos e publicações que abordaram e investigaram esta temática, percebendo que há antecedentes que indagam sobre a necessidade de saber como é a musicoterapia em termos de formação profissional e que ainda há um longo caminho a percorrer. O objetivo do trabalho foi reunir o máximo de informação atualizada e detalhada possível sobre os processos de formação universitária e/ou a situação particular de cada país Latino-americano. Para isso, foi elaborado um formulário ao qual se enviou a todas as associações, centros universitários, casas de estudos, centros de referência, entre outros. Esse dispositivo foi realizado em duas etapas, uma realizada em 2020 e a segunda no ano seguinte. O formulário procura contemplar questões pertinentes que permitam conhecer mais de perto a possível situação de cada país e assim acessar uma realidade global da região. A partir dos resultados obtidos nas fichas, surge um panorama bastante diverso para cada país em termos de formação em musicoterapia, desde países que possuem mais de uma universidade (pública ou privada) com o grau de bacharel, países que possuem apenas uma universidade (Pública ou Privada)

com curso de graduação, países que possuem apenas pós-graduação, outras possuem mestrado e, por último, países que não possuem ensino superior. Por último, recorde-se que este caminho percorrido não é definitivo, pelo contrário, é um ponto de partida que, juntamente com o trabalho realizado e os antecedentes mencionados na introdução, afirma que é necessário continuar a investigar e apoiar a os diferentes processos formativos e educacionais da nossa disciplina, à luz de fortalecer, implementar, sustentar, acompanhar as diferentes realidades que a América Latina expõe, com o intuito de que a informação recolhida, sirva como recurso ou guia e que através de um processo dinâmico, gere a incorporação de dados quantitativos e qualitativos mais exatos para futuras atualizações. Desta forma, podem ser considerados critérios e / ou diretrizes gerais para toda a América Latina e Caribe, com o objetivo de que a disciplina continue a crescer em termos de formação profissional.



MUSICOTERAPIA NA AMÉRICA LATINA, UMA IDENTIDADE POSSÍVEL

Emanuel Cerebello-González

Universidad de Buenos Aires

Universidad SEK Chile

emanuelcerebello@gmail.com


A musicoterapia na América Latina passa por um processo de revisão e fortalecimento marcado pela renovação do Comitê Latino-Americano de Musicoterapia (CLAM) e a inclusão de novos países membros, tendo como primeiro marco importante a recente aprovação dos novos estatutos expostos na primeira assembleia geral realizada em 21 de agosto de 2021 via telemática. Os debates sobre os regulamentos, convocação de delegados, abertura de comissões e ações em geral da organização têm resultado em um fecundo intercâmbio, articulação e mobilização das diferentes associações dos países membros para revelar as necessidades de cada região, exercício em que mais de uma vez atingiu a questão eterna e fundamental da nossa disciplina. Como definimos a musicoterapia? Quem são considerados musicoterapeutas? Quais são os requisitos básicos para o seu exercício?

Nesse contexto, o objetivo desta apresentação é possibilitar um espaço de intercâmbio das variáveis mais relevantes que a nossa realidade latino-americana enfrenta, pensando a musicoterapia como uma prática situada, conforme proposto por Stige (2002), ou seja, combinando critérios locais que

nos permitem chegar a uma definição regional na construção sociocultural em que convivemos como musicoterapeutas. Por isso, propõe-se um olhar descolonizante para promover uma identidade local, resgatando a imensa riqueza cultural que possui o nosso continente, para definir os limites profissionais e éticos para sustentar a nossa prática profissional. Como suporte norteador utilizaremos os avanços epistêmicos de Bruscia (2014), que convocou na terceira edição de seu livro "Definindo Musicoterapia" uma "festa de desconstrução", analisaremos alguns dos resultados desse exercício que podem ser úteis para nossa apreciação. Por último, propõe-se estabelecer mínimos comuns sobre os quais navegar na discussão dos estados de progresso da regulação, reconhecimento, acreditação e formação dos diferentes países membros.

Referência

- Aharonián, C. (1994). Factores de identidad musical latinoamericana tras cinco siglos de conquista, dominación y mestizaje. *Latin American Music Review / Revista De Música Latinoamericana*, 15(2), 189-225. doi:10.2307/780232
- Bauman, Z (2003). *Comunidad, en busca de seguridad en un mundo hostil*. España: Siglo XXI
- Bruscia, K. (1998a). *Defining music therapy* (2nd ed.). University Park, IL: Barcelona Publishers.
- Bruscia, K. (2014). *Definiendo la Musicoterapia* (3ra edición). University Park, IL: Barcelona Publishers. ISBN: 9781937440664
- Comité Latinoamericano de Musicoterapia CLAM (2021), Estatutos. <https://clamweb.wordpress.com/>
- Delleuze, Gilles y Guatari, Felix. (1985). *El Antiedipo, Capitalismo y Esquizofrenia*. Ediciones Paidós, Iberica.



**MODELOS DE GESTÃO COMO ESTRATEGIA PARA A DEFESA
E RECONHECIMENTO PROFISSIONAL DA MUSICOTERAPIA
EM PANAMA**

Vilma Esquivel

Asociación Panameña de Musicoterapia

infoamapu@gmail.com

Este artigo é baseado em um trabalho que está em andamento para a implementação da lei nº. 83 que regulamenta a profissão de Musicoterapia no Panamá. É uma compilação de dados obtidos por meio da aplicação de modelos de gestão para obter uma matriz DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalecimento e Oportunidades) sobre o papel atual da musicoterapia no Panamá. Ele reconhece e quantifica os efeitos da não regulamentação; esboça as práticas atuais não regulamentadas, orientações teóricas e métodos usados; programas, populações e ambientes afetados; fornece uma matriz de dados sobre as diferentes leis de saúde no Panamá e seu impacto; destaca o papel da Associação Panamenha de Musicoterapia na promoção do processo legislativo para a regulamentação da profissão e a gestão dos objetivos prioritários:

- ∇ A docência e defesa da profissão por meio da gestão do conhecimento.
- ∇ Regulamentação ética do exercício da profissão.
- ∇ Estratégia de comunicação (unificação de mensagens e campanhas).
- ∇ Vinculação Nacional e internacional com comunidades científicas e associações especializadas.

Além disso, este documento visa aumentar o diálogo sobre os desafios e oportunidades no processo de construção do futuro da musicoterapia no Panamá e na América Latina.



PRIMEIRO ENFOQUE CLÍNICO E COMUNITÁRIO DA MUSICOTERAPIA COM ALCANCES ACADÊMICOS EM MÉXICO.

Daniel Torres Araiza

Universidad Nacional Autonoma de México

Centro Mexicano de Musicoterapia

Xochitl Palma Islas

Centro Mexicano de Musicoterapia

centromexicanodemusicoterapia@gmail.com

O Centro Mexicano de Musicoterapia (CMM) é uma organização sem fins lucrativos cujo os objetivos principais são: a) Prestar serviços profissionais de musicoterapia às populações diversas, b) Gerar alianças com outras organizações e musicoterapeutas em nível nacional e internacional, c) Formar musicoterapeutas a nível profissional, utilizando metodologias específicas de musicoterapia dirigidas por musicoterapeutas profissionais graduados de instituições internacionais na Europa e América Latina. Bruscia (1989) afirma que a Musicoterapia tem uma dupla identidade como disciplina e profissão. Como disciplina, é um corpo organizado de conhecimentos e práticas essencialmente relacionado ao processo pelo qual o terapeuta usa a música para ajudar o paciente a melhorar ou recuperar a saúde; e como profissão é um grupo organizado de pessoas que compartilham, utilizam e produzem avanços nesta área do conhecimento, assim como práticas através de seu trabalho como clínicos, educadores, supervisores, teóricos ou pesquisadores. É neste sentido,

que para o México, é de grande importância o desenvolvimento de ambas identidades. Como disciplina é muito jovem, desenvolvendo-se pouco a pouco apenas em algumas de suas muitas áreas de ação; enquanto como profissão, ainda não há cursos de formação que incluem estudos nos níveis de Bacharelado, Mestrado e Doutorado.

Assim, o CMM desenvolveu as seguintes linhas de trabalho:

- ∇ Profissionalização da disciplina no país por meio de formações: (Diplomados, Cursos, Oficinas) homologados por renomadas instituições do país (UNAM, Universidade de Guanajuato, Universidade de Tijuana).
- ∇ Vinculação com musicoterapeutas e organizações nacionais e internacionais por meio de intercambio disciplinar, a fim de promover pesquisas e prática ética da disciplina de MT no México.
- ∇ Desenvolvimento da Musicoterapia clínica, educacional e psicossocial através do trabalho e a divulgação realizada pelos musicoterapeutas do CMM em diversas instituições.

Com estas ações, pretende-se divulgar e gerar oportunidades de formação que permitam, a longo prazo, o estabelecimento formal da musicoterapia como disciplina e profissão no México, consentindo a "evolução paralela" da identidade e do perfil profissional do musicoterapeuta, o desenvolvimento normativo e ético da profissão, que em consonância com a sua inserção social e de trabalho, constituem os pilares sobre os quais

lançar as bases da regulação profissional do musicoterapeuta no país. Até o momento, tem colaborado na realização de workshops, cursos e diplomas, bem como na organização de um dia de musicoterapia, um simpósio e um congresso.

Referência

- Del Moral, M.; Mercadal-Brotons, M., Sánchez-Prada, A. y Sabbatella, P. (2015). La identidad del Musicoterapeuta en España: Un estudio cualitativo. *Music Hodie*, 15 (2), 9-21. PPG Música da UFG.
- Sabbatella, P. y Mercadal-Brotons, M. (2014). Perfil profesional y laboral de los musicoterapeutas españoles: Un estudio descriptivo. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, 17, 6-16.
- Sacks, M. (2012). Defining a Profession: The Role of Knowledge and Expertise. *Professions & Professionalism*, 2(1), 1-10.

**O SUL DANDO O TOM: DIÁLOGOS ENTRE (ALGUNS)
ENSINAMENTOS DE PAULO FREIRE E DE MUSICOTERAPEUTAS
LATINO-AMERICANOS**

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves

*Programa de Pós Graduação em Tecnologia em Saúde / Pontifícia
Universidade Católica do Paraná - PPGTS/PUCPR*

*Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia /
Universidade Estadual do Paraná - NEPIM/UNESPAR*

Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação - CENSUPEG

World Federation of Music Therapy – WFMT, Curitiba, Brasil

mt.camilasgagoncalves@gmail.com

Este ano, de 2021, se celebra o centenário do nascimento de Paulo Freire. Com este trabalho, pretendo fazer uma ponte entre marcos da obra de Freire e suas ressonâncias com trabalho de estudantes e profissionais de Musicoterapia na região da América Latina e Caribe, com maior ênfase no Brasil. O objetivo é contribuir com a discussão sobre práxis, pesquisa e produção de conhecimento em nossa região. Paulo Freire foi um educador que acreditou na potência do Ser Humano como ser sócio-histórico com desejo de Ser Mais, mesmo que condicionado por questões biológicas e de seu entorno, não é um ser determinado por tais condicionamentos (Freire, 2011, 2021). Ao problematizar a educação, ele fundamenta que não há conhecimento maior e menor que outros, todos sabemos algo e sempre aprendemos e ensinamos simultaneamente como educadores e educandos sobre a perspectiva da educação problematizadora, enquanto a educação bancária trabalha contra a criatividade e a emancipação dos sujeitos em acordo com a “ética” do mercado (Freire, 2021). Entre musicoterapeutas e estudantes na América Latina, temos desenvolvido nosso próprio quefazer em diversos contextos, com organizações

de classe e outros coletivos para garantir a acessibilidade da Musicoterapia a todas as pessoas. Alguns exemplos são a inserção e o reconhecimento de musicoterapeutas como trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social no Brasil – SUAS (UBAM, 2011) – e o trabalho de Vitor (2018), que vem tecer um paralelo entre os círculos de cultura (Freire) e os círculos de tambores, atendendo a população em situação de rua em equipes de proteção social especializadas. A apresentação traz reflexões sobre musicoterapeutas enquanto docentes em uma estrutura educacional desafiadora, no sentido de como promovemos espaço para a criação e a presença com vistas à produção de novos conhecimentos segundo a Pedagogia da Autonomia (Freire, 2011) e referenciais próprios do Sul Global, questões relacionadas à tradução, à nossa abertura à escuta e à representatividade em entidades de classe, diante da heterogeneidade e da interseccionalidade de nossa comunidade musicoterapêutica. Mais do que apontar perspectivas, espero que esse trabalho venha contribuir com o diálogo e a práxis freireana em espaços educativos e de atendimento, a partir da qual a pesquisa não está dissociada do trabalho e não se encontra unicamente na academia.

Referência

- Freire, P. (2011). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2021). *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- UBAM. (2011). *Perfil do Musicoterapeuta Social*.
- Vitor, J. S. F. (2018). *Musicoterapia e direitos humanos: práticas emancipatórias com populações vulneráveis*. Dissertação de Mestrado, PUCPR.
- Zambonini, J. P., Diaz Abraham, V. D., Tosto, V. (2020). Construction and Formalization of Knowledge: Preliminary Contributions from Latin America. *Music Therapy Today*, 16 (1).



DESENVOLVIMENTOS DISCIPLINARES EM MUSICOTERAPIA. CONSTRUINDO REDES DESDE E PARA O SUL

Andrés Felipe Salgado Vasco

Universidad Nacional de Colombia

afsalgadov@unal.edu.co

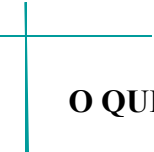
Os primeiros antecedentes encontrados em Colômbia sobre o nascimento da Musicoterapia surgem nos anos de 1998 e 1999, quando foi criado um seminário permanente promovido pela direção do conservatório da Faculdade de Artes da Universidade Nacional da Colômbia, com profissionais das Faculdades de Medicina, Psicologia, da Divisão de Saúde Estudantil, do Conservatório e do Instituto de Pesquisa Estética da Faculdade de Letras. Diferentes gestões realizadas dentro da Universidade Nacional da Colômbia e de profissionais formados no exterior, contribuíram para criar um contexto favorável para a oficialização da educação no país, dando lugar à criação da especialização (ano de 2005) e posteriormente do mestrado (ano de 2006). O Mestrado em Musicoterapia desde o seu nascimento possui três linhas de aprofundamento a partir das quais é incentivada a investigação tanto do corpo discente como do corpo docente, a saber: linha de aprofundamento em contextos clínicos, linha de aprofundamento em contextos educativos e linha de aprofundamento em contextos comunitários. Desde a sua criação, o Mestrado em Musicoterapia já formou mais de 100 profissionais e junto com colombianos e estrangeiros que se formam no exterior e vêm ao país para trabalhar, estima-se que existam cerca de 150 musicoterapeutas no país.

Referência

Vasco, A. F. (2017). Entrevista, aspectos contemporâneos y fundamentales de la práctica de los musicoterapeutas en Colombia. *Revista Incantare*, 112-118. Obtenido de <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/2058/1362>

Vasco, A. F. (2017). Programa piloto de musicoterapia para favorecer el afrontamiento de situaciones difíciles en virtud del proyecto de vida de adolescentes víctimas del

- conflicto armado colombiano. *Revista Incantare*, 37-66. Obtenido de <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/1962/1242>
- Vasco, A. F., & Castro, R. C. (2018). Musicoterapia en el cuidado de los niños cuyos derechos han sido vulnerados. *Revista digital; Red Latinoamericana de Musicoterapia para la Primera Infancia*, 3, 32-38. Obtenido de https://issuu.com/redlatinoamericanademusicoterapiapa/docs/revista_3_rlmpi_final
- Vasco, A. F., & Güiza, D. A. (2018). Musicoterapia Comunitaria en Colombia. *Incantare*, 9(2), 1-95. Obtenido de http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/2792/pdf_92



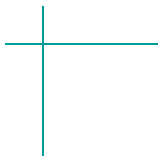
**O QUE É O COMITÉ LATINO-AMERICANO DE MUSICOTERAPIA
(CLAM)? CUÁL É A FUNÇÃO DA DELEGAÇÃO ARGENTINA
DENTRO DO CLAM?**

Florencia Vázquez, Virginia Tosto y Valeria Fabre

*Delegación Argentina de Musicoterapia ante el Comité Latinoamericano de
Musicoterapia*

<http://musicoterapiadelearg.com/>

Através da apresentação, os representantes da Delegação Argentina explicam o que é o CLAM, seu percurso histórico, as ações realizadas e descrevem as diferentes comissões de trabalho que atualmente o compõem: Documentação, Comunicação, Processos de formação profissional, Congresso Latinoamericano de Musicoterapia, Marco Regulatório, Produção de Conhecimento e Ética. Com um enfoque particular na Delegação Argentina do CLAM, eles farão comentários sobre a missão, visão e valores construídos.



MUSICOTERAPIA NO URUGUAY

Alejandra Goldfarb

Asociación de Musicoterapeutas del Uruguay (AMU)

asocmusicoterapeutasuy@gmail.com

Será apresentado o percurso histórico da inserção da disciplina no Uruguai, apresentando os desafios que ainda hoje se enfrentam. O vínculo com a Universidade da República destaca-se no sentido de difundir a disciplina e ganhar espaço para a criação de cursos de graduação na área das universidades públicas gratuitas. Quanto às áreas de inserção da Musicoterapia no Uruguai, são variadas: clínica, hospitalar, comunitária, prevenção e promoção da saúde, abrangendo diferentes faixas etárias. Embora a disciplina esteja em um crescimento incipiente, destaca-se a importância de contar com um maior número de musicoterapeutas profissionais no Uruguai. Especificamente, a Associação de Musicoterapeutas do Uruguai está trabalhando atualmente para o reconhecimento: (1) da disciplina como uma prestação de "Ajuda Extraordinária" do Banco da Previdência Social, (2) de musicoterapeutas profissionais como terapeutas de ajuda extraordinária sobre a função de trabalhadores da oficina. Por fim, a AMU caminha na busca pela Lei do Exercício Profissional.



**DESARRO DESENVOLVIMENTOS DISCIPLINARES NA TERAPIA
MUSICAL. CONSTRUINDO REDES DE E PARA O SUL**

CÁTEDRA LIBRE MUSICOTERAPIA

Universidad Nacional de La Plata, Argentina

catedra.musicoterapia@presi.unlp.edu.ar

FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO PAPEL PROFISSIONAL

Flavia Mancini

O primeiro grau em Musicoterapia foi criado na Universidad del Salvador em 1966 na Escola de Otoneurofoniatria, dependente da Faculdade de Medicina, com uma duração de três anos. Começou a ser ensinado em 1967 e actualmente continua no seio da Faculdade de Medicina. Na Universidade de Buenos Aires (UBA), foi criada em 1993, e em 1994 começou a ser ensinada na Faculdade de Psicologia. Em 2004, o plano de estudo foi alterado para um grau de Bacharelato. Actualmente, os estudantes são obrigados a completar o Ciclo Básico Comum e a passar um teste de aptidão musical. O plano de estudo é constituído por três eixos principais: o primeiro é constituído por disciplinas que dependem especificamente da psicologia, o segundo é o módulo instrumental-musical, e o terceiro é constituído por disciplinas específicas de musicoterapia. No último ano, seis estágios devem ser realizados em diferentes áreas de cuidados e é necessária uma tese para obter o diploma. Actualmente, a UBA é a única universidade pública do país onde o Bacharelato em Musicoterapia é ministrado. As universidades privadas que oferecem o Bacharelato em Musicoterapia são: Universidad del Salvador (Facultad de Medicina, CABA), Universidad Abierta Interamericana (Facultad de Psicología y Ciencias Humanas. con sede en CABA y Rosario), Universidad Maimónides

(Facultad de Ciencias de Salud, CABA), Universidad Juan Agustín Maza (Facultad de Kinesiología y Fisioterapia, Mendoza) y Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Facultad de Ciencias de la Salud, CABA).

A Musicoterapia é portanto um curso de licenciatura e a licenciatura atribuída em todo o país é a de Licenciadxs em Musicoterapia. Podemos apontar isto como um valor na medida em que a formação na Argentina - ao contrário de outros países - foi sempre universitária, o que lhe confere um quadro de homogeneidade que, acreditamos, favoreceu o acesso à regulação da prática profissional.

No que diz respeito à formação universitária de pós-graduação, ainda não há desenvolvimento no nosso país, excepto a abertura - este ano - do Diploma em Musicoterapia Comunitária na Universidade de Favaloro, cuja primeira edição será no ano académico de 2022. O objectivo deste curso é introduzir os musicoterapeutas no quadro teórico e conceptual da musicoterapia orientada para a saúde da comunidade¹.

Na Cidade Autónoma de Buenos Aires, temos Programas de Residência e Concorrência. Trata-se de sistemas de formação que dependem da Direcção Geral de Ensino, Investigação e Desenvolvimento Profissional do Ministério da Saúde do Governo da Cidade de Buenos Aires. As Residências, criadas em 2012, consistem num sistema de formação pós-universitária paga, a tempo inteiro, de 3 anos². Em contraste, os Concursos são sistemas de formação não remunerada, a tempo parcial, de pós-graduação com a duração de quatro anos. Ambos os sistemas visam formar musicoterapeutas em hospitais públicos do Governo da Cidade de Buenos Aires. Hospitais onde Residências e Concursos estão actualmente disponíveis: Hospital Infante Juvenil Tobar García, Hospital General de Agudos Bernardino Rivadavia, Hospital de Niños Ricardo Gutiérrez, Htal Gral de Agudos Piñero, Htal Moyano de Salud Mental, Centro de Salud Mental N° 1.

Do mesmo modo, em 2015, na província de Chubut, a Musicoterapia foi incorporada na Residência Interdisciplinar em Saúde Mental Comunitária e este ano na Residência Interdisciplinar em Saúde Mental (RISaM) no Hospital da Rede Nacional Laura Bonaparte. Embora estas residências não sejam específicas da formação em musicoterapia, é importante realçá-las porque reconhecem a disciplina e incluem-na entre as profissões no campo da saúde mental, de acordo com a Lei 26657. Na Província de Buenos Aires, dada a recente incorporação da Musicoterapia na Lei 10471 da Carreira Profissional Hospitalar, enfrentamos o desafio de criar futuras residências que expandam as possibilidades de formação de licenciados na área da saúde pública, e assim continuar com a tarefa de gerar novas oportunidades de emprego.

RECONHECIMENTO JURÍDICO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Verónica Cannarozzo

O Ministério da Saúde da Nação assinala que a origem dos processos de regulação da prática profissional se baseia "na necessidade de salvaguardar o bem-estar da população" (Ministério da Saúde, Arg., 2021).

As profissões são os sucessores das guildas medievais e já nessa altura, a autoridade local tinha o poder de intervir nas actividades realizadas, atribuindo responsáveis ou modificando algumas disposições que regulamentavam a profissão (Pardell, 2009). Nos tempos modernos, o Estado assumiu a responsabilidade de "verificar as capacidades técnicas e o exercício ético das profissões e ofícios que poderiam pôr em perigo a segurança física (engenheiros, técnicos de gás), patrimonial (notários, contabilistas públicos), a liberdade (advogados) e a saúde das pessoas (médicos, enfermeiros, etc.)" (OPAS, 2007, p. 23)³.

Na Argentina, como noutros países, uma profissão não atinge este estatuto enquanto não for formalizada pelo Estado através de legislação específica.

As profissões da saúde, principalmente a profissão médica, foram objecto de regulamentação precoce, devido à sensibilidade dos seus serviços em relação à vida dos indivíduos e à sua posição estratégica na administração e utilização dos recursos de saúde. Se reconoce para la regulación la necesidad de contar con estándares, que involucran la educación, el comportamiento ético, la competencia, la actuación profesional y el compromiso social.

Os sistemas reguladores na maioria dos países reconhecem duas componentes fundamentais:

∇ Regulamentação externa, entendida como as regras e regulamentos estabelecidos pelo Estado.

∇ Auto-regulação realizada pela própria profissão, através dos seus códigos de ética e outros regulamentos de associações ou conselhos profissionais legalmente reconhecidos.

A legislação de prática profissional na Argentina baseia-se no modelo federal estabelecido pela Constituição Nacional (Art. 121 e outros). A regulação das profissões (incluindo as profissões da saúde) é uma questão de regulação provincial. O ensino universitário está intimamente ligado à prática profissional. Os diplomas universitários - regulamentados pela Lei do Ensino Superior (LES) n.º 24.521 de 1995 - possuem diplomas que determinam as áreas de especialização da profissão e permitem o seu exercício em todo o território nacional. Os profissionais que possuem uma licenciatura no domínio da saúde devem inscrever-se junto da autoridade sanitária local competente que regula e supervisiona a prática profissional, a fim de poderem exercer a sua actividade.

Observamos então que a regulação e controlo da prática profissional é uma competência local que pode ser realizada através de faculdades estatutárias (entidades públicas não estatais criadas e organizadas por uma lei específica,

que lhes delega competências originais do Estado) ou pelo Ministério da Saúde provincial.

Quais são estas competências?

∇ Para fazer cumprir a lei sobre a prática profissional.

∇ Para conceder o registo.

∇ Para certificar as especialidades (no caso de associações profissionais).

∇ Representando e defendendo os interesses dos membros.

O percurso cronológico da emergência e consolidação do quadro legal para o exercício profissional da Musicoterapia na Argentina começou em 1995 com a aprovação da lei N° 2111 da província de Neuquén, em 1997 a Río Negro aprovou a lei N° 3112 que foi posteriormente sub-rogada em 2016 pela lei N° 5169, e finalmente em 1998 a província de Chaco aprovou a lei N° 4478. Durante os anos 2000, foram aprovadas três leis provinciais: a Lei n° 2079 da província de La Pampa (2003), a Lei n° 710 da Terra do Fogo e a Lei n° 13635 de Buenos Aires (ambas em 2006). Em 2012 podemos citar como marco histórico a promulgação da Lei n° 10134, que além de regular a prática profissional da musicoterapia na província de Entre Ríos, o fez através da criação da primeira e - actualmente a única - Associação Profissional. Em 2014, a província de Chubut aprovou a Lei n.º I-538. Em 2015, foi aprovada a Lei n° 27153 sobre o exercício profissional para o âmbito nacional e, posteriormente, várias províncias aderiram-lhe expressamente através de regulamentos provinciais específicos: Tucumán, Lei n° 8928 (2016), no mesmo ano a sub-rogação acima referida teve lugar em Río Negro; La Rioja, Lei n° 10116 (2018) e finalmente, em 18 de Novembro de 2021, a lei para a província de Santa Fé obteve a dupla sanção na Câmara de Senadores.

INSERÇÃO LABORAL

David Schanton e Ignacio Chuchuy

Como recém-licenciados da Licenciatura em Musicoterapia (UBA), sabemos que temos um quadro legal que inclui actualmente leis nacionais e provinciais para a prática profissional. Ao mesmo tempo, como profissionais de saúde, precisamos de estar registados. Perante todo este quadro institucional e estes regulamentos legais, temos dificuldade em encontrar emprego adequado, uma vez que existe uma falta de reconhecimento por parte dos empregadores do âmbito da disciplina e do trabalho realizado por diferentes musicoterapeutas.

A título de exemplo, podemos mencionar casos de instituições onde a musicoterapia tem precedentes e tem demonstrado os seus benefícios, ou seja, há uma apreciação do trabalho da musicoterapia. O que acontece é que as condições de trabalho são precárias, não só em termos de honorários, mas também em relação ao facto de haver uma procura crescente. Acontece que os espaços são frequentemente ocupados por pessoas que têm algum conhecimento de elementos musicais mas não são terapeutas de música. Ao mesmo tempo, acontece que alguns espaços são ocupados por estudantes de musicoterapia ou professores de música, o que é incongruente com o que diz a lei. Conhecendo os nossos deveres profissionais, o acima exposto é uma variável a ter em conta quando se pensa na representação social da nossa disciplina na região.

A nossa opinião como recém-licenciados é que não há nenhum órgão institucional que considere a nossa situação e favoreça a abertura de espaços para uma inserção adequada no mercado de trabalho e que acompanhe gradualmente esta inserção.

Algumas questões a considerar ao entrar no mercado de trabalho são: elevada procura e insegurança no emprego. Tal como existe um crescimento no quadro regulamentar que regula a disciplina, também é verdade que existe um desconhecimento do quadro jurídico e das estruturas institucionais que nos

apoiam. Assim, face a esta situação, existe um desconhecimento do quadro legal que regula a nossa actividade.

É também necessário mencionar que os musicoterapeutas que encontram um lugar na profissão estão sempre a conseguir uma melhoria nas suas condições de trabalho através da autogestão. Este carácter auto-gerido de muitos musicoterapeutas está relacionado com a falta de reconhecimento do trabalho destes profissionais pela sociedade e pelas instituições que os contratam.

Outra situação é a não inclusão de terapeutas musicais no Programa Médico Obrigatório. No caso do reconhecimento de tratamento quando existe um certificado de incapacidade, surge a questão: o que acontece quando não existe tal certificado?

Por outro lado, no que respeita à dependência da nomenclatura das prestações por deficiência, o que acontece com este valor? Com que frequência é actualizado? Quando é actualizado, o valor que reconhece implica um valor relevante e digno?

Finalmente, em relação ao trabalho em instituições privadas, vale a pena fazer algumas perguntas tais como: Quais são as suas condições de trabalho? O que acontece com os materiais que os musicoterapeutas transportam, utilizam e necessitam? Como são tratadas as reuniões, relatórios, férias, etc.? Como são tidas em conta? De que forma?

Para além das questões que possam surgir sobre a nossa situação de trabalho, é necessário envolvermo-nos e pensarmos em nós próprios como um colectivo, como uma parte responsável desta situação e pensarmos em conjunto sobre as formas de acção para a alterar.

Muitas vezes, as instituições contratam terapeutas musicais e não sabem o que é suposto fazerem. Pessoalmente, podemos comentar a diferença entre uma instituição onde houve um terapeuta musical que mostrou os efeitos e o alcance da disciplina, em comparação com alguém que deu um curso ou workshop com

algum conhecimento musical sem ser um terapeuta musical. E isto leva-nos a pensar sobre os desafios que temos como profissionais da disciplina. Tendo colocado o problema e mencionado algumas características e dificuldades de inserção laboral, podemos começar a reflectir sobre os desafios. Embora o objectivo a longo prazo seja alterar a situação actual, ou seja, gerar um reconhecimento total da Musicoterapia como disciplina de saúde, um reconhecimento formal e substancial da tarefa, o desafio é encurtar a distância entre o legal, que já temos, e a realidade que vemos como recém-licenciados. Consideramos fundamental continuar a criar, ocupar e sustentar mais espaços, com melhores condições, tendo em conta a institucionalização da tarefa. Se conseguirmos um emprego, o desafio é pensar em que acções, que passos a dar para que a terapia musical tenha o reconhecimento que vai de mãos dadas com o reconhecimento legal que já tem. Tem a ver com lugares apropriados e exige que o terapeuta musical não seja substituível por nenhuma pessoa com elementos musicais. Melhorar as condições de trabalho, diferenciamo-nos como terapeutas musicais com uma formação capaz de conceber e coordenar planos de tratamento de musicoterapia, com uma leitura particular dos mesmos, em comparação com qualquer pessoa que faça uma oficina de música. Tendo em conta as diferenças dentro dos distritos, taxas, regiões e serviços, o desafio pode ser tentar homogeneizar ou uniformizar a diversidade que temos na busca de uma melhor situação de trabalho para todos. Enquanto a disciplina e o nosso trabalho forem mais reconhecidos, haverá menos insegurança no emprego. Uma das formas possíveis de gerar estas mudanças tem a ver sobretudo com informarmo-nos e conhecer a estrutura institucional que nos sustenta e as leis que nos apoiam. É portanto necessário, como ponto de partida quando começamos a nossa jornada como profissionais, sensibilizar para o quadro legal que apoia as nossas acções. Compreendemos que, para alterar a situação actual, é necessário saber que existem muitas formas de gerar mudanças: aconselhando-nos sobre o nosso quadro jurídico, investigação, publicação, etc.

Neste sentido, dentro das diferentes tarefas em busca de um maior e melhor reconhecimento do trabalho da musicoterapia, podemos pensar que uma das formas é através desta Conferência tornar visível uma visão geral da situação actual.

É necessário informar-se e conhecer os instrumentos de que dispomos para a autogestão da nossa situação de trabalho como profissionais de saúde. Embarcar no caminho profissional conhecendo as regras do jogo, o alcance, as possibilidades e limitações que temos e que não fazem estritamente parte da nossa formação.

DIVERSIDADE DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Verónika Diaz Abrahan y Erica Godetti

Actualmente, pode ser identificado um número crescente e mais heterogéneo de áreas de inserção e aplicação da Musicoterapia na Argentina, para além do campo clínico tradicional. Esta heterogeneidade é observada não só na comparação entre as diferentes regiões da América Latina, mas também dentro de cada país, entre as diferentes províncias, como resposta às exigências de cada contexto e com base em práticas territoriais. Este movimento dinâmico na disciplina conduz inevitavelmente à reformulação das suas concepções e desenvolvimentos instrumentais, bem como coloca os musicoterapeutas sob a obrigação de prestar contas pelo seu trabalho (Tosto, 2016). Juntamente com a sanção e regulamentação de normas legais que regulamentam a prática profissional, duas áreas de trabalho que contribuem directamente para este movimento são essenciais para alcançar esta legitimação social: uma delas é o campo da investigação, e a segunda são os espaços onde o conhecimento emergente de tais práticas territoriais é divulgado.

Paralelamente ao desenvolvimento inter-regional, a geração de conhecimento através da práxis e da investigação, bem como a circulação desta produção

disciplinar, está imersa num contexto em que reina um modelo de disseminação e popularização de uma ciência "dominante" associada a padrões eurocêntricos. A América Latina construiu as suas formações e as suas referências colectivas com base em formas de colonialidade em que predominam a racionalidade e a forma de produção científica académica dos países "centrais", que na maioria dos casos não se relacionam com as características do nosso contexto regional. É por isso que, para além de alargar os horizontes da inserção da musicoterapia, começa a tomar forma, em paralelo, uma mudança epistemológica em relação às suas próprias práticas situadas, com uma visão de futuro da Argentina (em articulação com a América Latina).

A investigação em Musicoterapia é realizada em muitos países da América Latina. Na Argentina, existem diferentes níveis e tipos de investigação, que se desenvolveram e expandiram ao longo dos 50 anos de desenvolvimento disciplinar. Desde projectos de investigação individual e colectiva, dentro de quadros institucionais, até à incorporação de profissionais de musicoterapia no Conselho Nacional de Investigação Científica e Técnica (CONICET) - o principal organismo dedicado à promoção da ciência e tecnologia na Argentina - os temas que ocuparam os profissionais dedicados à investigação na nossa região têm girado em torno dos seguintes

∇ As conceptualizações específicas da disciplina.

∇ A relação entre as noções de sujeito, música e terapia.

∇ A interpretação e inferências de processos na musicoterapia.

∇ Medições (objectivas e subjectivas) de processos e instrumentos de experiência e de recolha de dados.

∇ A comunicação de resultados que demonstram a eficácia das abordagens.

Sem deixar de ser temas centrais que ocupam a investigação em musicoterapia, começam a surgir novos desafios, um deles relativo às conceptualizações que

emergem das práticas situadas e territoriais e à geração de conhecimentos interdisciplinares.

A cadeira é oferecida como um ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento e avanço da disciplina, pois acreditamos que o crescimento disciplinar depende em grande medida da geração de uma cultura de debate de ideias em torno de produções escritas resultantes de práticas, acções e investigação.

Na Argentina, mas também na América Latina, a construção do conhecimento disciplinar no campo da musicoterapia pode ser entendida com base na noção de dependência académica. Isto traduz-se na apropriação acrítica de metodologias provenientes dos países centrais e na aceitação de noções teóricas que, formuladas nesses países, prosseguem uma intenção de naturalização e universalização que vai contra o reconhecimento das particularidades locais. Isto levou-nos a reflectir sobre as diferentes instâncias de formação, construção do conhecimento e movimentos institucionais envolvidos no desenvolvimento de uma disciplina em relação a um contexto particular. É por isso que, juntamente com as acções territoriais levadas a cabo pelas diferentes áreas da LMC, a linha de investigação actua em torno da "construção e circulação do conhecimento da Musicoterapia no contexto da América Latina", interrogando-se sobre quais são as particularidades dos processos de construção do conhecimento na Musicoterapia?

Finalmente, os espaços de difusão e circulação do conhecimento emergente da práxis e da investigação contribuem não só para o desenvolvimento da especificidade disciplinar mas também para a construção do conhecimento interdisciplinar, favorecem o apoio epistemológico disciplinar e formam um espaço de actualização permanente e espaços que dão conta das próprias práticas profissionais.

Na Argentina, as publicações de musicoterapia são escassas e as particularidades das práticas profissionais desta disciplina, necessariamente

moldadas pelos contextos, permanecem invisíveis (Diaz Abrahan et al., 2021). Seja individualmente ou através de equipas de trabalho, os musicoterapeutas na Argentina, e na América Latina em geral, formalizam as suas práticas e apresentam as suas ideias publicando em formatos metodologicamente flexíveis, tais como livros, capítulos de livros ou publicações resultantes de eventos científicos académicos, com o objectivo de tornar visível e validar os conhecimentos disciplinares, e também para poder dialogar com outros profissionais. Nos últimos anos, a musicoterapia começou a integrar circuitos editoriais através da criação de revistas académicas e científicas, que são propostas como espaço não só para a comunicação do conhecimento, mas também como espaço de discussão e intercâmbio, reduzindo a distância geográfica entre os profissionais da região.

Não só dentro da Cátedra, mas também considerando as experiências profissionais individuais e colectivas dos profissionais latino-americanos, acreditamos que elas devem ser partilhadas, democratizando o conhecimento em busca de um crescimento interdisciplinar. Desde 2015, quando o CLM foi criado, existe um espaço específico no SEDICI, o repositório institucional do UNLP que aloja toda a produção académica da universidade com acesso aberto e livre. Outro ponto de partida para a reflexão, discussão e construção do conhecimento é o que emerge das publicações da ECOS - Revista Científica de Musicoterapia y Disciplinas Afines Afines, editada pela CLM como a principal acção da área de produção académica. É a primeira revista argentina que integra um portal de revistas científicas académicas, indexadas em bases de dados latino-americanas, que baseia as suas políticas de trabalho no Acesso Aberto ao Conhecimento como um bem comum da sociedade.

Ao longo dos últimos anos, a produção académica da Cátedra, incluindo as derivadas da revista ECOS, compromete-nos a divulgar e destacar as experiências e produções que têm lugar no e do SUL, um sul global. Neste sentido, a produção da CLM de publicações em espanhol e português é inovadora e incentiva os terapeutas musicais e colegas de disciplinas

relacionadas a partilhar o seu trabalho. Estas intenções foram corporizadas num artigo editorial, escrito pela equipa CLM intitulado "Achievements and new challenges for the construction of knowledge in the Americas" (Godetti et al., 2020) que levou à abertura da convocatória de artigos para a Edição Especial publicada em Dezembro de 2021 "Ámbito comunitario". Aportes para la construcción de conocimiento decolonizante", que reúne diversas experiências de musicoterapeutas profissionais e disciplinas relacionadas em diferentes campos de inserção em diferentes províncias da Argentina, e outros países como o Chile e o Brasil.

Neste contexto, as propostas e acções que emergem das áreas de produção e investigação académica, procuram contribuir, reflectir e discutir:

∇ As práticas profissionais localizadas na América Latina, e as específicas da Argentina e as relações derivadas das mesmas.

∇ As diferentes experiências profissionais que emergem dependendo de cada contexto latino-americano.

∇ A geração de conhecimento dentro e a partir da região.

∇ E a articulação de conhecimentos interdisciplinares.

Notas

- 1- https://www.favaloro.edu.ar/informacion/psiDIMC_diplomatura-en-musicoterapia-comunitaria/
- 2- <https://residenciademusicoterapia.blogspot.com/>
- 3- <https://www.argentina.gob.ar/salud/oferhus/formacion/regulacion-ejercicio-profesional>

Referências

- Diaz Abrahan V., Zmbonini, P., & Tosto, V. (2021). La formalización de las prácticas profesionales en Musicoterapia. Una aproximación al estudio de la construcción de conocimientos disciplinares en América Latina. *Espacios en Blanco* (en prensa).
- Godetti, E., Moscuza, C. A., Gonnet, D., Cannarozzo, V., & Diaz Abrahan, V. (2020). *Revista ECOS. ECOS - Revista Científica De Musicoterapia Y Disciplinas Afines*, 5(2), 1-4. Recuperado a partir de <https://revistas.unlp.edu.ar/ECOS/article/view/10682>
- Pardell, H. (2009). Sobre la regulación de la profesión médica. Situación actual y perspectivas de futuro en España. *Revista de Medicina Clínica, Barcelona*, 132 (1), 18-23.
- Organización Panamericana de la Salud: Mera Jorge et al. (2007). La certificación de los profesionales médicos en la Argentina, Ministerio de Salud, Comisión Nacional Salud Investiga, pág. 23.
- Tosto, V. (2016). Musicoterapia e Investigación: la construcción de conocimientos disciplinares. *ECOS - Revista Científica de Musicoterapia y Disciplinas Afines*, 1(1), 1-12.



 CÁTEDRA LIBRE
MUSICOTERAPIA

Facultad de
Psicología



UNIVERSIDAD
NACIONAL
DE LA PLATA